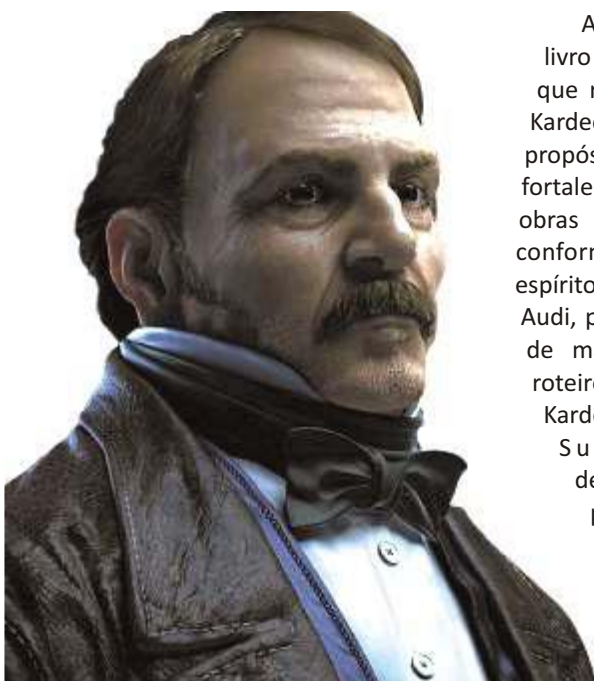


Vida e obra de Allan Kardec



A obra do cineasta Edson Audi é o livro do Clube do Livro deste mês em que relembramos o desencarne de Kardec, fortalecendo também nosso propósito de “kardequizar”, ou seja, fortalecer e retomar – sempre – as obras básicas da Doutrina Espírita, conforme expressão cunhada pelo espírito Bezerra de Menezes. A obra de Audi, por sua vez, cumpre esse papel de maneira sublime, tendo como roteiro as ruas e locais por onde Kardec viveu em Lyon, Yverdon (na Suíça) e Paris, além de depoimentos do próprio Kardec, partes das obras básicas e cartas de seus amigos que contam a trajetória que o levaram a conhecer os fenômenos espíritos. Conheça mais na **pág.8**

Homenagem: Munir Zalaf



Desencarnou em fevereiro último o estimado companheiro Munir Zalaf, autor de cinco obras, entre elas duas pela Editora CEAC, e membro da Academia Bauruense de Letras. Nesta edição, trazemos uma mensagem de Munir a seus leitores presente ao final de sua última obra, Retratos do Tempo. **Pág.10**

Albergue é referência em ação social



Coordenador da CAS – São Paulo (Coordenadoria de Ação Social do Estado de São Paulo) visitou a entidade em fevereiro último, quando o Albergue completou 63 anos de atendimento.

Na celebração de 63 anos do Albergue Noturno, usuários, profissionais

e voluntários soltaram 63 balões azuis. "Refletimos sobre o quão alto podemos chegar e nos unimos em boas vibrações por todos aqueles que passaram ou passarão pelo Albergue. Que 'subam' e cheguem em seus destinos"

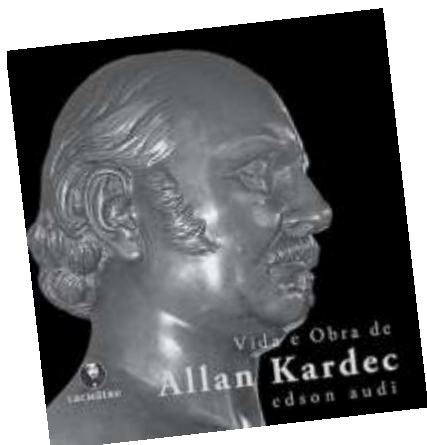
Pág.5

Especial: 150 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo

Trazemos quatro novos fragmentos da obra para recortar e estudar semanalmente no Evangelho no Lar. **Pág. 15**

Curso de Esperanto

As inscrições estão abertas no CEAC para turmas de segunda-feira, não perca! **Pág. 4**



Clube do Livro

Livro: Vida e Obra de Allan Kardec
Autora: Edson Audi
Gênero: Biografia
Editora: Lachâtre
Pág.12

Leia também:

- Memória CEAC – 63 anos do Albergue Noturno – **Pág. 3**
- Livros mais vendidos de fevereiro – **Pág.10**
- Educação Espírita – **Pág. 14**

Artigos Doutrinários

- Saber Espírita – Diferença entre Espiritualismo, Espiritismo e Espiritualidade – Nazil Canarim Junior – **Pág.2**
- Odor e Olor – Laércio Mulati – **Pág.3**
- Como filhos de Deus – Richard Simonetti – **Pág.6**
- Os obreiros e o verdadeiro trabalho – Rubens Cinali Canarim - **Pág.6**
- Expições e resgates, por Vianney –
O Cura D'Ars – Renato Chinali Canarim - **Pág.7**
- Luzes do Evangelho – Sidney F. Fernandes – **Pág.7**

A Candelária e o CEAC

Quando Carlos Lacerda (1914-1977) era governador do Estado do Rio de Janeiro, foi procurado por uma comissão de católicos que lhe pedia a contribuição do poder público para uma ampla reforma e restauração da tradicional Igreja da Candelária.

A resposta do governador foi exemplar:

– A reforma da Candelária é um desafio para os católicos.

Ao mesmo tempo em que interrompia iniciativas de administrações anteriores que financiavam indevidamente obras religiosas num país laico, Lacerda lançava um repto à comunidade católica: era de seu dever contribuir para a restauração daquela igreja que se situa como um dos mais famosos monumentos religiosos do Brasil.

Algo semelhante ocorre em relação à nossa entidade.

O CEAC está iniciando amplas reformas, algumas exigidas por lei, como acessibilidade e segurança; outras para maior conforto dos frequentadores, como salão de palestras, lanchonete, biblioteca,

sanitários; outras, ainda, para arrecadação de recursos, em bazares de roupas e móveis.

Não haverá um centavo sequer de contribuição dos poderes públicos, Prefeitura, Estado, Governo Federal.

É o desafio dos espíritas, particularmente da *Família CEAC*, todos aqueles que participam de suas reuniões, de seus trabalhos mediúnicos, de seus cursos, que se beneficiam de sua orientação e assistência espiritual.

Se todos estivermos dispostos a enfrentar esse desafio, não há dúvida de que virão os recursos necessários.

Precisamos não apenas de contribuições regulares, mas também de serviços voluntários de profissionais em áreas de trabalho específicos, de pessoas que ofereçam ideias e iniciativas, de gente de boa vontade que arregace as mangas e se disponha a servir.

Com essa mobilização, à semelhança do que ocorreu com a igreja da Candelária, certamente venceremos o desafio de adequar nossas instalações para um trabalho cada vez maior e mais eficiente em favor da coletividade para que o CEAC seja, cada vez mais, um agente do Amor e da Caridade.

COLABORE COM AS ATIVIDADES DO CEAC

**DOAÇÕES PARA BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 0037-X / CC 438.888-7**

**OU DIRETAMENTE COM SÔNIA MORENO - RECEPÇÃO - CEAC
E MÁRCIA PREVIDELLO - SECRETARIA - CEAC**

Soneto

(Em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher)

Você, mulher !

A estrela da manhã hoje anuncia,
na forma de um arauto magistral,
que a luz hoje mais brilha no fanal
de um mar de rosas vasto de poesia.

Mulher! Na sintonia de um coral
lirismo é a fonte viva, alegoria;
a paz do amor nascente que alumia
um misto de esperança jovial.

O preconceito jaz bem superado;
o amor não mais se ilude em mesquinhez;
direito é mais direito lado a lado.

A estrela da manhã hoje tem vez
de anunciar perene a quem quiser:
o amor é mais sublime na mulher!!

João Batista Xavier Oliveira

Saber Espírita

Nazil Canarim Junior



Levando em conta o que está escrito no último parágrafo do prefácio que Emmanuel escreveu para o livro “Nosso Lar”, de André Luiz, [...] você poderia tecer algumas considerações sobre os temas: Espiritualismo, Espiritismo e Espiritualidade?

A pergunta acima, feita por um dos frequentadores do CE “Vicente de Paulo”, cujo nome não anotei, foi formulada por ocasião da última visita que fiz àquela casa espírita. Estávamos em um “pinga-fogo” e a resposta ofertada motivou-me a redigir o presente texto.

O prefácio a que se reporta a pergunta apresenta em seu último parágrafo a seguinte, embora parcial, redação:

Guarde a experiência dele no livro d'alma. Ela diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente [...] em nosso campo doutrinário, **precisamos**, em verdade, do ESPIRITISMO e do ESPIRITUALISMO, mas, **muito mais**, de **ESPIRITUALIDADE**. (Grifei) (EMMANUEL in ANDRÉ LUIZ, 2009, p. 9)

De acordo com Kardec (1993, p. 50) o Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática “consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos”, enquanto como filosofia “compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações”.

O Espiritualismo, por outro lado, além de não se confundir com o Espiritismo – fato destacado por Kardec (2005, p. 15-16) no item I da Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita –, diz respeito a toda doutrina que proclama a “independência e a superioridade do espírito com relação à matéria. Tem fenômenos naturais como manifestações de formas anímicas ou vitais. Quanto aos valores morais, admite uma autoria sobrenatural ou um princípio eterno inerente ao homem” (SCHLESINGER; PORTO, 1995, p. 982).

A palavra Espiritualidade pode nos reportar ora à coletividade dos espíritos, ora a elemento espiritual e também a outras tantas colocações quantas forem as obras e os contextos em que buscarmos localizá-la. Emmanuel parece, entretanto, sem descartar a relevância dos dois termos precedentes, apontar um viés específico. Voltemos ao destaque: “Precisamos [...] muito mais de Espiritualidade”.

Quero crer que no prefácio e no capítulo 22, denominado “O espiritismo na atualidade”, por ele escritos no livro “Roteiro” (2008), aquele viés apareça. E isto porque, depois de exaltar os benefícios e até mesmo as transformações que o conhecimento espírita, superior ao espiritual, pode provocar em nossas mentes, em nossas convicções e em nossas conclusões filosóficas, escreve:

[...] como cada recipiente guarda o conteúdo dessa ou daquela substância, segundo a conformação e a situação que lhe são próprias, a Doutrina Renovadora, com os seus benefícios, passa despercebida ou escassamente aproveitada pelos que se inclinam às discussões sem utilidade, pelos que se demoram no êxtase improdutivo ou pelos que se arrojam aos despenhadeiros da sombra;

[...] se essa transformação da inteligência não te reergue o coração com o aperfeiçoamento íntimo, se os princípios que abraças não te fazem melhor, à frente dos nossos irmãos de Humanidade, para que te serve o conhecimento?

[...] se uma força superior te não educa as emoções, se a cultura não te dirige para a elevação do caráter e do sentimento, que fazes do tesouro intelectual que a vida te confia?

Bem, de minha parte, vejo farto material para reflexão na tentativa de buscar ESPIRITUALIZAR-ME. E você?

Referências:

ANDRÉ LUIZ (Espírito); XAVIER, Francisco Cândido (Médium). *Nosso Lar*. 60 ed. Rio de Janeiro, FEB, 2009.

EMMANUEL (Espírito); XAVIER, Francisco Cândido (Médium). *Roteiro*. 13 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo: noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 36 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993.

_____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. *Dicionário enciclopédico das religiões*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

Albergue Noturno completa 63 anos

No mês de fevereiro, o Albergue Noturno completou 63 anos sob os cuidados do Centro Espírita Amor e Caridade. Após um temporal no ano de 1948, o prédio que abrigava o antigo Albergue Noturno - até então mantido pela Prefeitura de Bauru - ruuiu. Procurado pela Prefeitura, que conhecia os trabalhos assistenciais desenvolvidos pelo CEAC desde sua fundação, em 1919, o Centro assumiu a responsabilidade de construir um novo prédio e gerenciar um novo Albergue.

E assim foi feito. Em 25 de fevereiro de 1951 o Albergue Noturno de Bauru voltou a funcionar, desta vez sob os cuidados do CEAC, que reformou sua sede à rua 7 de Setembro para atender à população de migrantes que, naquele período, chegava a cerca de 100 pessoas a cada noite.

Naquela época, a sede do Amor e Caridade era o lugar mais propício para a instalação do Albergue, devido à sua proximidade com a estação ferroviária. O entroncamento das ferrovias Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Ferrovia Paulista S.A. e Estrada de Ferro Sorocabana trazia a Bauru centenas de migrantes todos dias, alguns apenas de passagem, alguns à procura de tratamento médico no

Centrinho ou no Instituto Lauro de Souza Lima, outros à procura de emprego: mas todos precisando de um lugar para pernoitar.

Com o passar dos anos, a substituição das ferrovias pelas rodovias e as mudanças sociais levaram também à mudança do público que frequenta o Albergue. O antigo prédio já não estava mais tão bem situado e os albergados já não eram mais migrantes buscando um pernoite. As famílias inteiras vindas das mais diferentes partes do país deram lugar a uma maioria de homens, moradores de rua, geralmente com problemas pelo uso de álcool ou drogas. **(ver ao lado fotos históricas)**

O Albergue Noturno de Bauru atendeu em seu endereço à rua 7 de Setembro até julho de 2011, quando foi inaugurado o novo prédio, localizado à Rua Inconfidência, próximo à rodoviária.

A história do Albergue Noturno de Bauru foi recontada no livro “O palco dos excluídos – os bastidores e personagens do Albergue Noturno de Bauru”, produzido pelas jornalistas Amanda Pioli Ribeiro e Ana Cláudia Tripoloni como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp.



Entrada antiga do Albergue



Dormitório masculino



Refeitório



Albergados aguardando atendimento



Artigo

Embora o indivíduo seja formado pelo corpo físico e espiritual, há a tendência de se cuidar mais da parte material, com a preocupação latente em se preservar a figura visível, que é aquela que fica exposta publicamente. Essa atenção se estende também às coisas e ambientes que nos rodeiam. Há o cuidado constante com a limpeza da casa, com o lixo caseiro. A inquietação, ainda, é maior com o nosso “lixo corporal”. Durante o dia podemos sujar o nosso corpo com poeira, lama, poluição etc.. Aí tomamos banho e voltamos a recompor o visual. É até uma prática rotineira, para evitar a observação negativa dos outros.

Devemos nos lembrar, no entanto, que se o nosso corpo tem o seu odor, que pode ser desagradável, a nossa

alma tem também o seu hálito mental, o seu odor, que pode impregnar a sua aura. E esse lixo espiritual, que suja a nossa casa mental, requer, da mesma forma, a limpeza de nosso espaço interior. A nossa mente pode se sujar com tristezas, angustias, ódio, mágoa, problemas diversos do cotidiano, que são fatores muito comuns no nosso dia a dia. Aí, precisamos nos limpar, tomar um “banho”...e esse só poderá acontecer mediante o nosso empenho em nos ajudar intimamente, com a prática da prece, da boa leitura, das boas vibrações e de uma conduta digna de um cristão. Se nos apressamos em tornar limpo o nosso invólucro material e, aquela “arrumação” geral, tem a intenção de tornar boa a apresentação perante aos outros no

ambiente em que vivemos; tarefa mais importante para a nossa condição de espíritos imortais, seria a prevalência de um “ambiente” limpo e, por isso, sadio, para o nosso conteúdo imaterial. Diríamos que o nosso espírito mereceria essa preocupação constante e frequente pois, se estamos sujeitos a essas duas formas de sujeira, o condicionamento natural de procurar limpeza deveria se estender às duas partes, com a parte espiritual devendo merecer até mais atenção, por sua importância.

Há pessoas que refletem pelo semblante “carregado”, o quadro de “imundice” que existe em seu íntimo. A limpeza se faz necessária, para que a sua própria vida tome um outro aspecto, até para sentir que o otimismo é matéria

prima essencial para o enfrentamento das angústias naturais da existência.

O nosso cheiro corporal é mais fácil de ser administrado do que o cheiro espiritual. É fundamental que saibamos como efetuar essa faxina, a fim de que o nosso íntimo possa exalar um odor agradável e saudável, mostrando um equilíbrio espiritual, conveniente ao nosso progresso. E, para uma “higiene” mais duradoura e até permanente, é válida a sugestão do desenvolvimento de um trabalho assistencial voluntário, agregando-se a um grupo (ou mesmo isoladamente) de ajuda a indivíduos carentes, procurando fazer da caridade e do doar-se, uma meta com objetivos definidos. É, sem dúvida, a garantia de que se trata de uma ótima “vassoura”!

Odor e olor

Laércio Mulati



Programe-se!!!

Março



Richard Simonetti
Pinga-fogo

03/03 – segunda-feira – 20h
05/03 – quarta-feira – 20h

* * * * *



Nazil Canarim Júnior
Estudando

O Livro dos Espíritos
02/03 – domingo – 9h
09/03 – domingo – 9h
16/03 – domingo – 9h
23/03 – domingo – 9h
30/03 – domingo – 9h

COEM do Richard começa
dia 10/03 - 2ª feira às 15h



ENCONTRO DE PARTICIPANTES DE GRUPOS MEDIÚNICOS 2014



TEMA:
RESPONSABILIDADE NO GRUPO MEDIÚNICO

DIA: 29 DE MARÇO DE 2014 / 14H30 ÀS 17H

EXPOSITORES:
FRANCISCO JOÃO DE AMORIM – APOIO
UBIRAJARA MAINTINGUER -
DIRIGENTES/ESCLARECEDORES
VERA LÚCIA MANGILI DA SILVA – MÉDIUNS

MEDIADORES:
MAURO SEBASTIÃO POMPÍLIO
RICHARD SIMONETTI

Curso básico de Esperanto começa no dia 10

As aulas para o Curso Básico de Esperanto do CEAC terão início no dia 10 de março. Os encontros serão realizados sempre às segundas-feiras, das 19h às 20h. Interessados devem contribuir com uma taxa de matrícula no valor de R\$20,00 a ser recolhida na Secretaria do CEAC, com Márcia.

Definição

De acordo com a *Brazilia Esperanto-Ligo* (Liga Brasileira de

Esperanto - www.esperanto.org.br), o Esperanto é uma língua internacional planejada que foi lançada em 1887 com o objetivo de facilitar a comunicação entre os povos de diferentes países e culturas.

O autor foi o médico polonês Lázaro Luís Zamenhof (1859-1917) que o lançou com o pseudônimo "Dr. Esperanto" que significa nesse idioma "aquele que tem esperança" em um livro denominado "Unua Libro de la Lingvo Internacia". Portanto, o nome original do Esperanto é "Lingvo Internacia", que melhor se traduz por "língua para ser internacional".

Curso para esclarecedores tem início e vai até junho deste ano

Com o intuito de atualizar os conhecimentos dos esclarecedores de reuniões mediúnicas, o CEAC iniciou no dia 20 de fevereiro último um curso específico para esses colaboradores da Casa, com 25 vagas. O conteúdo é baseado

na Doutrina e em literatura complementar.

As aulas são sempre às quintas-feiras, das 20h às 21h30, e vão até o dia 05 de junho deste ano. Informações na Secretaria.

Ação Fraternal beneficia Projeto Seara de Luz

O evento "Ação Fraternal", promovido mensalmente pela Rede de Supermercados Confiança, beneficiará em mais uma oportunidade o Projeto Seara de Luz, do CEAC. O evento acontece no dia 19 de março, às 20h, no Buffet Mantovani

– Av. Elias Miguel Maluf, 1-25. O valor do jantar individual será de R\$25,00 e o cardápio trará maminha assada, arroz branco, maionese de legumes e penne ao molho branco, além de doce de abóbora para sobremesa.

Site da TV CEAC tem sistema de doação

A TV CEAC implantou em seu site um sistema que permite aos espectadores colaborarem com a TV por meio de doações. O sistema adotado foi o PagSeguro, que permite aos usuários realizarem as doações da forma que melhor lhes convier: débito online, pagamento de boleto, depósito em conta ou cartão de crédito. A quantia a ser doada também é livre.

O objetivo das doações é que os espectadores que acompanham e apoiam o trabalho da TV e da Rádio CEAC contribuam para a manutenção e ampliação dos projetos. "Para que as transmissões tenham qualidade precisamos de bons equipamentos e uma boa infraestrutura. Além disso, a produção dos programas demanda deslocamento, criação de cenários, aquisição de equipamentos novos... E tudo isso exige investimento", explica Karin Silva, coordenadora da TV CEAC.

Para contribuir, acesse a página inicial e clique no botão do PagSeguro em "Arrecadação Solidária", no rodapé da página www.tvceac.com.br

Por Ana Cláudia Palmeira Tripoloni,
da Assessoria de Imprensa da TV/Rádio CEAC

Biblioteca Humberto de Campos

Livros, Cd's e fitas de vídeo para empréstimo aos sócios
Distribuição gratuita de jornais, revistas e mensagens

De Segunda à Sexta, das 13h às 22h.
Aos sábados, das 8h às 16h
Domingos, das 9h às 11h.
(Com voluntários)

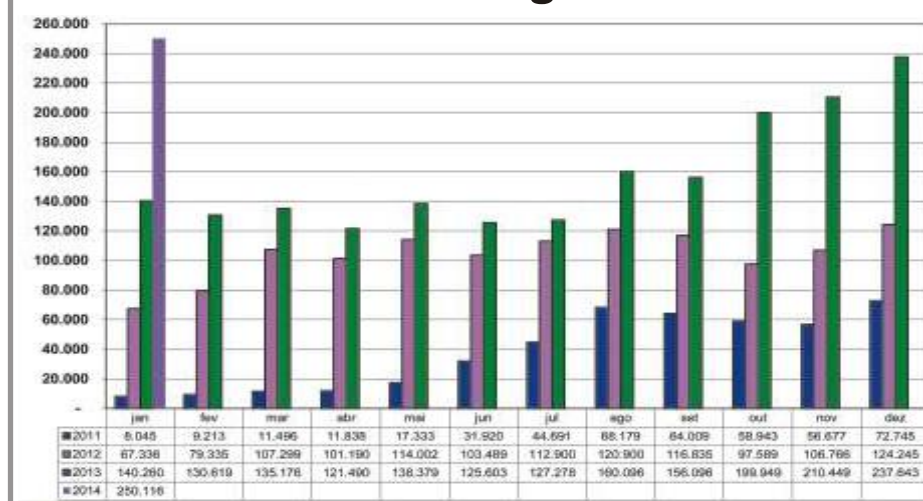
Tel: 14 3366-3200

Bazar de Roupas

Roupas Calçados Acessórios

Rua 7 de Setembro
N.º 8-56
Horário comercial
de Segunda à Sexta
Tel.: 3366-3218

Novo recorde: 250.116 notas fiscais digitadas!



Albergue completa 63 anos e recebe visita da Coordenadoria de Ação Social de SP

O Albergue Noturno, entidade ligada ao CEAC, vem se tornando referência em termos de competência e organização na área de amparo social. O bom trabalho desenvolvido na Casa, que comemorou 63 anos em 25 de fevereiro último, está atraindo visitas ilustres,

como a de Vinicius Rapozo de Carvalho, Coordenador da CAS – Coordenadoria de Ação Social do Estado de São Paulo.

Na visita à Casa, Carvalho juntou-se a uma comitiva formada pela diretora do DRADS - Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento

Social, Maria Moreno Perroni, e também pela técnica da instituição, Maria Perpétua. As autoridades foram recepcionadas por Francine Tamos Silva, Assistente Social Coordenadora da Casa, que apresentou as instalações e serviços desenvolvidos no Albergue. O

coordenador do CAS, que esteve em Bauru em 31 de janeiro último, visitou outros serviços que recebem repasse do Estado. Fizeram parte do roteiro o DRADS, a Residência Inclusiva da APAE, o CIPS, o Bom Prato e o Serviço de Acolhimento Recomeço, de Agudos.



Comitiva e representantes do Albergue Noturno durante a visita



Na celebração de 63 anos do Albergue Noturno, usuários, profissionais e voluntários soltaram 63 balões azuis. "Refletimos sobre o quão alto podemos chegar e nos unimos em boas vibrações por todos aqueles que passaram ou passarão pelo Albergue. Que 'subam' e cheguem em seus destinos" relata a Assistente Social Coordenadora da entidade, Francine Tamos.

Albergue em números

Principais Serviços: oferece abrigo, comida, banho, roupa lavada, carinho e atenção àqueles que vêm e vão em busca de novas oportunidades, auxílio na obtenção da 2ª via de documentos e no encaminhamento ao CAPS e outros serviços de saúde.

Total de pernoites (desde 1951): 788.304
Capacidade: 70 leitos

Em 2013

Número de usuários atendidos: 4.915
Cafés da manhã: 11.704
Almoços: 11.794
Cafés da tarde: 6.601
Jantares: 19.848
Banhos: 11.326
Pernoites: 11.278

Fonte: Francine Tamos Silva - Assistente Social Coordenadora

Curso de Brigada de Incêndio realizado no início do mês no Albergue Noturno

O curso teve objetivo proporcionar aos participantes conhecimentos básicos sobre prevenção, isolamento e extinção de princípios de incêndio; atuar em situações emergenciais, operando equipamentos de combate a incêndios; abandono de área,

e, técnicas de primeiros socorros, visando preservar a vida e o patrimônio.

O curso teve duração de 8 horas, divididas em aulas teóricas e práticas, e foi extremamente proveitoso, pois nos acrescentou conhecimentos, inclusive, para nossas vidas diárias.

Aproveitamos para externar sinceros agradecimentos e parabenizar o trabalho do 12º Grupamento de Bombeiros, em especial a pessoa do 1º Sgt PM Vinicius José Silva que conduziu brilhantemente todo o treinamento.





Como filhos de Deus

Richard Simonetti

Toda tarde aquela senhora pobre, de firmes princípios religiosos, fazia suas orações na varanda de sua modesta vivenda.

Ao terminar falava alto, em exaltação da fé:

– Deus seja louvado!

Invariavelmente, um vizinho, ateu de carteirinha, proclamava alto para ela ouvir:

– Deus não existe!

Certa vez, ela pediu:

– Senhor, minha despesa está vazia. Por misericórdia, envie-me alimentos.

Na manhã seguinte, encontrou farta cesta básica na entrada de sua casa.

Emocionada, proclamou:

– Deus seja louvado! Obrigada, Senhor, pela dádiva!

– Bobagem! – gritou o vizinho. – Não há nenhum Deus. Fui eu quem comprou a cesta básica para você.

– Deus seja louvado! – repetiu ela. E completou: – O Senhor não apenas enviou-me mantimentos, como fez o diabo pagar por eles!

Esta história lembra outra que conto em meu livro *Uma Razão para Viver*, envolvendo um fazendeiro materialista:

Montado em seu belo cavalo, o rico fazendeiro dirigia-se à cidade, como

fazia frequentemente, a fim de cuidar de seus negócios. Nunca prestara atenção àquela casa humilde, quase escondida num desvio, à margem da estrada. Naquele dia experimentou insistente curiosidade. Quem morava ali?

Cedendo ao impulso, aproximou-se. Contornou a residência e, sem desmontar, olhando por uma janela aberta, viu uma garotinha de aproximadamente dez anos, ajoelhada, mãos postas, olhos lacrimejantes...

– Que faz você aí, minha filha?

– Estou orando à Virgem Maria, pedindo socorro... Meu pai morreu, minha mãe está doente, meus quatro irmãos têm fome...

– Que bobagem! O Céu não ajuda ninguém! Está muito distante... Temos que nos virar sozinhos!...

Embora irreverente e um tanto rude, era um homem de bom coração. Compadeceu-se, tirou do bolso boa soma de dinheiro e o entregou à menina.

– Aí está! Vá comprar comida para os irmãos e remédio para a mamãe! E esqueça a oração!...

Isto feito, retornou à estrada. Antes de completar duzentos metros, decidiu verificar se sua orientação estava sendo observada. Para sua surpresa, a pequena devota continuava de joelhos.

– Ora essa, menina! Por que não vai fazer o que recomendei? Não lhe expliquei que não adianta pedir? E ela, feliz:

– Estou apenas agradecendo. Pedi ajuda à Virgem Maria e ela enviou o senhor!

Diz André Luiz que Deus atende às criaturas por intermédio das criaturas.

Quando oramos contritamente, apelo do coração, não mero exercício de palavras, nossa prece ultrapassa o teto da superficialidade e é ouvida por mentores espirituais que procuram nos atender, naturalmente observado o princípio do mérito e, em situações específicas, a condição da *mão de obra*.

Se for um pobre que precisa de alimento, um doente que precisa de determinado remédio, uma criança perdida que precisa ser encontrada, um homem em desespero pensando em suicidar-se, há necessidade de alguém bem sintonizado, disposto a ser o agente da ação espiritual.

E aqui, amigo leitor, não se trata meramente do religioso. Imperioso é encontrar alguém possuidor de religiosidade, virtude que não está subordinada à frequência às igrejas, mas à disposição de servir.

Nas duas histórias, particularmente na última, foram dois ateus que serviram de intermediários ao esforço do Céu, porque talvez os religiosos estivessem muito ocupados com suas orações ou despreocupados do objetivo maior da religião, que é fazer ao semelhante o bem que gostaríamos nos fosse feito, como ensinava Jesus.

Diz o Mestre (Mateus 25:34-36);

... Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

Pois tive fome, e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era forasteiro e me hospedastes, estava nu, e me vestistes, estive enfermo, e me visitastes, preso e fostes ver-me.

Observe, leitor amigo: Jesus não se reporta aos religiosos, como usufrutuários das benesses divinas, e, sim, àqueles que atenderam seus irmãos em penúria, independentemente de acreditarem ou não em Deus.

Diga-se de passagem:

Deus não está preocupado com nossa crença.

Espera apenas que nos comportemos como Seus filhos.

Os obreiros e o verdadeiro trabalho

Rubens Chinali Canarim



Animado de ardente e abnegado amor pelos encarnados que lhe foram confiados para orientação, ditou-nos preciosa comunicação aquele que presidiu os trabalhos da Codificação, O Espírito Verdade, advindo da realidade mais sutil para nossa instrução e consolação. Ainda que com verbo pétreo e inflexível, em inexorável nudeza da verdade, tira-nos o olvido frequente dos reais e imperativos deveres enquanto dispensadores da divina misericórdia, no incessante burilamento expio-probatório da Terra. Seu opúsculo está inserido em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Capítulo XX, item V.

As pedras tumulares falaram, e as vozes de além túmulo têm soado com mais intensidade ao redor do globo, desde a época prometida para o advento do Consolador, a fim de que, mesmo não sabendo o homem a origem e o destino do

sopro que o instrui, a humanidade seja espiritualmente preparada para longas e paulatinas transformações morais, a fim de a alma ainda presa aos ciclos encarnatórios egóicos da vida-morte possa transcender tangentemente mergulhando na imensidão etérea do Espírito, vivendo a realidade plena mediante seu próprio esforço.

O obreiro, maior qualificativo daquele cuja jornada encarnatória pode ter sido considerada com completista, do ponto de vista espiritual, frente à sua economia íntima, representa o ápice a que devemos aspirar, em nossa situação de milenares transgressores da Lei. Os louros do dever cumprido serão entregues pelos tribunais da consciência ao que houver respirado a caridade, dela se alimentado e nela meditado dia e noite.

Notável e louvável é o nobre e infatigável labor daqueles que procuram

dar de si minorar o sofrimento material e moral de seus irmãos, no que concerne à extirpação do processo opressivo das lides sociais, políticas e econômicas, em busca da igualdade dos direitos e oportunidades. Todavia, urge considerar-se o imperativo dos deveres morais frente ao presente construtor, com vistas ao futuro que transcende a morte e seus temores.

As súplicas convidativas ao trabalho mencionadas pelo Espírito Verdade referem-se aos sinceros esforços na aquisição das virtudes e na prática ativa da caridade como entendida pelo Nazareno (benevolência perene, indulgência indistinta e perdão de todas as ofensas). De que vale escoarem-se as areias da ampulheta terrena no infatigável e dracônico entesourar? De que vale o intrincado magnetismo psicobiofísico de que dispomos, oriundo de complexa

terminalização gestacional perispiritica, o comando inconsciente de um império celular, para deleitarmo-nos em capricho e mesquinhez? Em transe insano, atingimos com a lâmina de nosso espírito nadas invulneráveis, no dizer do poeta.

O compromisso com o verdadeiro trabalho, pois, não deve ser ainda mais postergado. Para os que caminham sob a égide da doutrina, aqueles a quem mais foi dado perscrutar o invisível e atravessar a morte com os fachos da razão, mais cabem os deveres morais perante si próprios, no saldar de débitos com a Justiça Suprema, e perante os irmãos em evolução. Que, últimos em reivindicações inúteis, sejamos os primeiros a servir e dar de nós e daquilo que foi-nos dado, a fim de que encontremos no final desse átimo encarnatório a paga justa do dever cumprido, e o justo título de obreiros.

Expições e resgates, por Vianney – O Cura D'Ars

Renato Chinali Canarim



Jean-Baptiste-Marie Vianney, conhecido como o cura d'Ars, renascido em Dardilly no ano de 1786 e vindo a desencarnar aos 73 anos, na cidade de Ars-sur-Formans, em 1859, foi um sacerdote católico francês, canonizado em 1925 pelo papa Pio X, conhecido internacionalmente por seu trabalho paroquial graças à transformação espiritual radical que provocou em sua comunidade e nos arredores.

Membro da Ordem Franciscana, dedicava-se intensamente ao atendimento dos pobres, ao ponto de ter sido condecorado com a medalha francesa da Legião da Honra, a qual ele vendeu, para angariar recursos ao orfanato de Ars, cidade em que atuava como clérigo.

Milhares de pessoas de locais distantes afluíam àquela cidade, buscando aconselhamento espiritual, ao ponto de ele passar, nos últimos anos de sua vida, entre 16 a 18 horas, por dia, no confessionário, atendendo a todos.

Vianney, o cura d'Ars, é uma das personalidades da "Revista Espírita". Trouxe

uma comunicação à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, que encontra-se no exemplar de **Julho de 1863**, e que também foi incluída em "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**" (Capítulo VIII, item 20), denominada como "*Bem-aventurados os que têm os olhos fechados*".

Interessante ressaltar que tal mensagem foi dada tendo em vista a presença de uma senhora cega à sessão. Tal fato leva o Espírito a ressaltar que, muito embora as moléstias físicas conduzam a pesados padecimentos, devemos sempre orar sinceramente a Deus, rogando: "*Meu pai, curai-me, mas fazei que minha alma seja curada antes das enfermidades do corpo. Que minha carne seja castigada, se preciso, para que minha alma se eleve para vós*".

Oportuno aqui, aliás, lembrar a comunicação mediúnica trazida pelo próprio Kardec, dias após a sua desencarnação (**Revista de abril de 1869**), em que ele afirma virem da alma, e não do corpo, os sofrimentos e as dores reais, pois "*o resto é apenas o roçar fugidio de um espinho sobre as vestes!*".

O cura d'Ars relembra-nos as sábias palavras do Mestre Jesus, contidas em Mateus (18,9), no sentido de que melhor é arrancar e atirar para longe o próprio olho, caso ele seja motivo de escândalo, bem como é preferível reingressar na encarnação sem um olho, do que, tendo ambos, serem eles causa da perdição. "*Quanto há em vossa Terra que um dia, nas trevas, maldirão terem visto a luz*", pondera.

Ressaltando a importância da expiação, Vianney diz que bem aventurado é o cego que queira viver com Deus, pois "*o olho aberto está sempre pronto a fazer a alma falir*", enquanto que, inversamente, o olho fechado "*está sempre pronto a fazê-la subir para Deus*".

Devemos atentar para a significação geral que tais lições têm, ante as dores que o mundo nos proporciona, muitas vezes, como remédios para nossas almas, além de serem uma premente necessidade para Espíritos endividados que somos, os que encarnamos em um mundo de expiação e provas como a Terra (**ESE, Capítulo III**).

Léon Denis, em sua belíssima obra "**O problema do ser, do destino e da dor**", ensina-nos que "a dor é uma lei de equilíbrio e educação. Sem dúvida, as falhas do passado recaem sobre nós com todo o seu peso e determinam as condições de nosso destino. O sofrimento não é, muitas vezes, mais do que a repercussão das violações da ordem eterna cometidas" (**Terceira parte, Capítulo XXVI**).

Dirigindo-se, alfin, à mulher cega da plateia, Vianney recomenda-lhe paciência e coragem. "*Se eu te dissesse: 'Minha filha, teus olhos vão se abrir', como ficarias contente! E quem sabe se essa alegria não te perderia?*"

Consideremos tal advertência como endereçada a todos nós, ante eventuais sofrimentos expiatórios que experimentarmos. Não nos esqueçamos da transitoriedade da encarnação e da necessidade de paciência e coragem, como palavras de ordem, a fim de bem aproveitarmos a oportunidade preciosa do resgate de nossos débitos perante a Lei Divina.



Luzes do Evangelho

Sidney F. Fernandes

"Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor".

Mateus 5:33.

Dr. Moreira se tornara médico famoso e respeitado. Competente, em pouco tempo enriquecera. Mas, infelizmente, com o poder e a fama, às vezes surgem também a arrogância e o orgulho.

Naquela tarde, o plantão estava pesado. A enfermeira Antonieta desdobrava-se como podia. Até que chegou a emergência. Um menino gravemente ferido, vítima de atropelamento, precisava de atendimento imediato.

- Chamem o médico de plantão! - Gritou.

- Não está! - Respondeu a auxiliar.

- Quem é o médico? - Perguntou Antonieta, irritada.

- Dr. Moreira! - foi a resposta, acompanhada de grave expressão facial.

Todos sabiam com quem estavam lidando.

Dr. Moreira nunca ia ao pronto atendimento. Dava plantão "em casa".

E somente se deslocava para o hospital no caso de grave emergência

mesmo. Mesmo assim, era uma "dureza" trazê-lo para o hospital.

- Dr. Moreira, aqui é a Antonieta. Venha para cá com urgência. Temos um menino atropelado que corre risco de vida.

- Já passou pelo médico auxiliar? Vocês não conseguem se virar sozinhos aí?

- Não, doutor. O caso é grave: fratura exposta e traumatismo craniano.

- Estou indo.

Antonieta conhecia bem esse "estou indo". Moreira foi aparecer no hospital uma hora depois. O estado do paciente se agravava.

E o pior estava por vir. Sem identificação, somente na hora do atendimento Dr. Moreira soube quem era: Jorginho, seu filho.

Jorginho ficou com traumas para sempre, provocados pelo acidente e pela demora do atendimento, exatamente da especialidade de Moreira: neurologia.

Dr. Moreira nunca se perdoou. E quem o vê trabalhando hoje, atencioso, responsável e diligente, não sabe o quanto mudou.

" - Ah! Se os médicos orassem!"

André Luiz - Libertação.

O trabalho e a oração nos colocam em sintonia com as forças da vida. Quando abrimos nosso campo receptivo, espíritos amigos se aproximam para nos auxiliar.

Os médicos, segundo André Luiz, pela importância da saúde humana, são vistos com atenção especial da espiritualidade.

Sintonizados no cumprimento do sublime apostolado de curar, têm suas funções secundadas pelo Alto. Daí, os diagnósticos, procedimentos e aviamentos se tornam mais precisos e eficientes.

No entanto, quando o interesse material e a prepotência tomam conta, os espíritos superiores se afastam e então eles ficam por sua própria conta e risco.

Seria injusto, no entanto, generalizar. Se existem profissionais semelhantes ao do caso acima descrito, que foi despertado da maneira mais difícil, há outros que estudam, oram, pesquisam e deparam-se, não raramente, com preciosas surpresas.

Dr. Brian Weiss (Miami – USA),

de mente e coração abertos, tornou-se defensor da reencarnação diante dos convincentes depoimentos de seus pacientes. Ele jamais havia cogitado do assunto.

Outros estacam estarrecidos diante dos surpreendentes casos de EQM. Somente a teoria espírita lhes dá a única explicação plausível para os casos inexplicados pela ciência.

Hospitais de mais de 80 países já admitem o TOQUE TERAPÊUTICO, muito semelhante ao passe espírita.

Ah! Se os médicos orassem! - afirma André Luiz em "Libertação".

Muitos estão orando, estudando e trabalhando com afinco, sob a sublime inspiração do Alto, aceitando e praticando novas técnicas.

Estão, sob a inspiração de Deus, construindo a Medicina do Futuro, calçada na prevenção e na Ciência do Espírito.

Abençoados sejam os que abrem seus campos receptivos em direção à cura do corpo, através da cura do espírito.

Kardequizar é a nossa legenda

No mês em que relembramos o desencarne de Kardec, o Clube do Livro Espírita do CEAC apresenta uma nova obra sobre o codificador da Doutrina Espírita

O codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, pseudônimo usado pelo francês Hippolyte-Léon-Denizard Rivail para divulgá-la, encerrou sua missão como encarnado em março de 1869, mais especificamente na manhã do último dia do mês daquele ano. Morreu em casa quando entregava a um caixeiro mais uma edição da Revista Espírita. Apesar de seu desencarne aos 65 anos, a sua obra, que nos deu a oportunidade de melhor compreender os desígnios de Deus e os ensinamentos do nosso mestre Jesus à luz do Espiritismo, continua viva nesse plano e sendo expandida a cada dia por meio do trabalho constante dos irmãos de ideal espírita. E para marcar a data em que relembramos o desencarne de Kardec, o Clube do Livro do Centro Espírita Amor e Caridade traz neste mês de março uma nova obra literária sobre a vida do codificador da Doutrina Espírita.

No livro “Vida e Obra de Allan Kardec” (2013, Instituto Lachâtre), o autor Edson Audi traz em ricos detalhes, porém de maneira sucinta, fatos marcantes da vida de Rival e do trabalho desempenhado por ele sob o pseudônimo de Allan Kardec, que recontam a experiência dele como educador, o contato com os fenômenos espíritos e estudo sistemático deles que resultou nas cinco obras que são consideradas básicas para a Doutrina Espírita – O Livro dos Espíritos (1857); O Livro dos Médiuns (1861); O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864); O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1968), além das edições da Revista Espírita e do livro “O que é o Espiritismo” (1859).

A história é contada tendo como roteiro as ruas e locais por onde Kardec viveu em Lyon, Yverdon (na Suíça, onde funcionava o Instituto Pestalozzi, e nele Rival concluiu seus estudos) e Paris. Tendo como pano de fundo esses endereços, Audi traz nas páginas do livro depoimentos do próprio Kardec, partes das obras básicas e cartas de seus amigos que contam a trajetória que o levaram a conhecer os fenômenos espíritos e estudá-los profundamente. A obra moderna traz ilustrações desse roteiro na época e hoje, além de textos manuscritos e reflexões do codificador da doutrina. Uma maneira de recontar a história do



Túmulo de Kardec em Paris

Espiritismo que trazemos em partes, nesta edição do JME, para reforçar o papel de nós espíritas no estudo e na divulgação da Doutrina Espírita em sua essência.

Mesas girantes

Tudo começou com a investigação de fenômenos que foram denominados de “mesas girantes” que aconteciam em toda Europa e também na França. O professor Rivail teve contato com esses fenômenos, em que mesas respondiam às perguntas feitas por pessoas que se reuniam na casa de personalidades renomadas da sociedade parisiense da época ou em salões, por meio de movimentos e batidas, pela primeira vez em 1855, um ano após ter ouvido falar pela primeira vez das “mesas girantes”. Para ele, que era um estudioso, havia algo racional que dava causa aqueles fenômenos, como ele mesmo explicou em um manuscrito reproduzido no livro “Obras Póstumas” (1978, Ed. FEB). “Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo”. Partindo desse ideal, Kardec iniciou seus estudos sérios do espiritismo nas reuniões

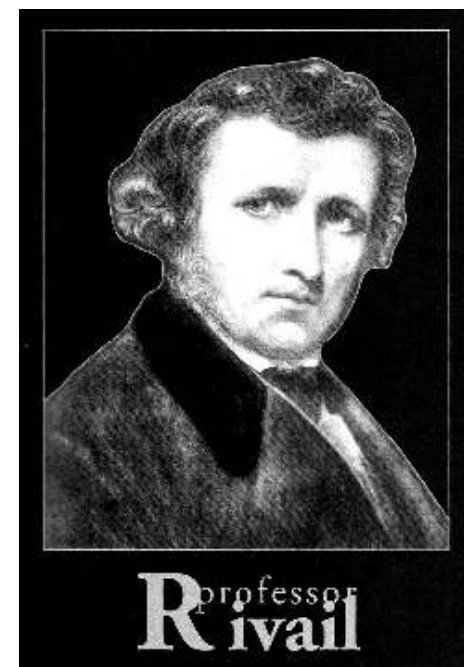
realizadas na Rua Grange-Batelière, na casa da Sr. Plainemasion, e na Rua de Rouchechouart, na residência da família Baudin. “Até ali, as sessões em casa do Sr. Baudin nenhum fim determinado tinham tido. Tentei lá obter a resolução dos problemas que me interessavam, do ponto de vista da Filosofia, da Psicologia e da natureza do mundo invisível. Levava para cada sessão uma série de questões preparadas e metodicamente dispostas. Eram sempre respondidas com precisão, profundidade e lógica” (Allan Kardec, Obras Póstumas, 1978, Ed. FEB). Foi a partir desse método de estudo e instrução adotado por Kardec que surgiu o germen de O Livro dos Espíritos, a primeira obra básica do Espiritismo e guia para entendimento de Deus, da nossa vida na Terra, das leis morais, da morte e reencarnação, e da vida no plano espiritual.

O Livro dos Espíritos: perguntas e respostas

Kardec enxergou nos fenômenos espíritos, que não haviam exclusividade nas sessões realizadas em Paris já que existiam registros anteriores de manifestações em toda a Europa e também nos Estados Unidos, a chave para

resoluções de dilemas que ele buscou a vida toda. Por isso diante dessa grandiosidade de ideias que modificariam crenças, Kardec foi bastante cauteloso nas informações que buscava. Como demonstra mais um trecho do livro Obras Póstumas. “Para mim eles (Espíritos) foram, do menor ao maior, meios de me informar e não reveladores predestinados. Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar e julgar, essa regra que constantemente segui”. E o método é mais claro ainda quando cita, na mesma obra, o processo de perguntas e respostas que resultaram em O Livro dos Espíritos. “Da comparação e da fusão de todas as respostas coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação foi que elaborei a primeira edição de O Livro dos Espíritos”.

A inspiração do plano espiritual para o trabalho desempenhado por Kardec veio desde as pancadas que ouviu durante todo um dia no seu gabinete na casa em que morava na Rua des Martyrs, quando teve contato com o espírito denominado “Verdade”, que se colocou a disposição dos questionamentos do codificador todos os meses durante um quarto de hora; até na escolha do



Professor Rivail



Inscrição no túmulo de Kardec: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.”

pseudônimo Allan Kardec, nome citado em uma comunicação do espírito protetor de Rivail, que afirmou conhecê-lo existência anterior, na época medieval do povo celta, e diante da amizade que construíram ao longo das existências terrestres o ajudaria na empreitada que assumia.

O Livro dos Espíritos, resultado desse trabalho, assim como o nome Allan Kardec vieram conhecimento público em 18 de abril de 1857, quando a primeira edição da obra inicial da codificação foi lançada na Livraria E. Dentu em Paris. Na introdução da obra, reproduzida no livro de Edson Audi, Kardec explica o que é a Doutrina Espírita e destaca a importância primordial do estudo para aquele que se diz espírita. “A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo que não por um estudo perseverante [...] Não produziu este livro outro resultado além do de mostrar o lado sério da questão e de provocar estudos neste sentido”. (Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Ed. FEB).

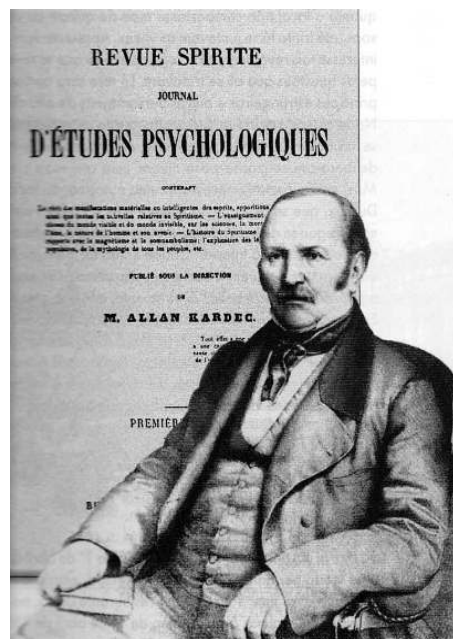
Demais obras básicas

A leitura das cinco obras básicas da Doutrina Espírita é o primeiro e o mais importante passo para quem busca se aproximar da compreensão da mensagem de Jesus e vivenciar os seus ensinamentos. Além de **O Livro dos Espíritos**, as obras básicas são formadas por mais quatro obras publicadas na seguinte sequência:

• **O Livro dos Médiuns:** apresenta o ensinamento dos Espíritos sobre as

diversas manifestações do plano espiritual, os meios de comunicação possíveis e existentes entre as duas esferas – espiritual e terrestre, além do desenvolvimento da mediunidade, os tipos de médiuns e as dificuldades e caminhos possíveis da prática do Espiritismo. “Após termos exposto, em **O Livro dos Espíritos**, a parte filosófica da ciência espírita, damos nesta obra a parte prática para uso daqueles que querem se ocupar das manifestações”. (Introdução do O Livro dos Médiuns, Ide Editora, 1987)

• **O Evangelho Segundo o Espiritismo:** traz a explicação das máximas morais de Jesus, em sua passagem pela Terra e que estão registrados nos evangelhos, à luz da Doutrina Espírita. “Essa obra é para uso de todos; cada um nela pode achar os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Os espíritas



Revista Espírita e Allan Kardec

nela encontraram, por outro lado, as aplicações que lhes concerne mais especificamente [...] as explicações dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho”. (Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Ide Editora, 1978)

• **O Céu e o Inferno** – apresenta a visão do espiritismo para a chamada Justiça Divina, além de trazer comparações entre as diferentes doutrinas sobre a morte do corpo físico, a passagem para o plano espiritual e a visão de personagens como os anjos e os demônios. “O homem quer saber onde veio e para onde vai. Mostrando-lhe um fim que não corresponde às suas aspirações e nem à ideia que ele faz de Deus [...] impondo-lhe, ademais, para atingir o seu desiderato, condições cuja a

utilidade de sua razão contesta, ele tudo rejeita”. (Capítulo I de O Céu e o Inferno, Ed. FEB, 1978)

• **A Gênese** – na quinta obra da codificação, Kardec aborda questões filosóficas e científicas que englobam a criação do universo, da Terra e dos mundos, a concepção do espírito, a existência de Deus e sua natureza divina, traz a relação do espiritismo com a ciência. “Assim como a ciência propriamente dita tem como objeto o estudo das leis do princípio material, o Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das forças da Natureza, a reagir incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento de outro”. (A Gênese, Ed. FEB, 1979)

KARDEC E VIDA

(Páginas aos Espíritas)

Jesus nos trouxe a verdade.

Kardec, porém, nos trouxe a interpretação.

Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar:

Kardequizar é a legenda de agora.

Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por Kardequização e seus resultados:

- Kardequização do sentimento: equilíbrio.
- Kardequização do raciocínio: visão.
- Kardequização da ciência: humanidade.
- Kardequização da filosofia: discernimento.
- Kardequização da fé: racionalidade.
- Kardequização da inteligência: orientação.
- Kardequização do estudo: esclarecimento.
- Kardequização do trabalho: organização.
- Kardequização do serviço: eficiência.
- Kardequização das relações: sinceridade.
- Kardequização do progresso: elevação.
- Kardequização da liberdade: disciplina.
- Kardequização do lar: harmonia.
- Kardequização do debate: proveito.
- Kardequização do sexo: responsabilidade.
- Kardequização da personalidade: autocrítica.
- Kardequização da corrigenda: compreensão.
- Kardequização da existência: caridade.

Kardequizamos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus.

A Terra é nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizar-mos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente ligados é a fórmula ideal de ascensão.

Estudemos e trabalhem sempre.

Bezerra de Menezes

Livro “Vereda de Luz”, autores diversos, médium Francisco Cândido Xavier, editora GEEM.



Homenagem



Munir Zalaf

No último mês o escritor Munir Zalaf virou mais página de sua vida. Ele segue agora sua história no plano espiritual. A nós, admiradores e leitores,

Munir deixou 87 anos de existência, com cinco livros publicados.

“Fantasmas e Fantasias” em 1986.

“Soluços na minha rua” em 2005 com 2ª edição em 2007.

“Lá fora” em 2007.

Pela Editora Ceac

“Os cinco Sóis - Uma experiência de quase morte” em 2010.

“Retratos do tempo – Os caminhos que meu pai me deixou”.

Paulista, nascido em Piratininga no dia 10 de outubro de 1926, Munir Zalaf foi apenas alfabetizado, mas sua paixão pelos livros era grande demais. Em 1998 se tornou Membro da Academia Bauruense Letras e foi presidente durante dez anos (2002-2011). Como voluntário, sempre realizava palestras em escolas públicas e particulares, sempre incentivando a leitura.

Em sua última obra, Retratos do Tempo, Munir encerra com um texto chamado Prezado Leitor. É com este texto que nós nos despedimos e homenageamos este sonhador, autodidata, que nos deu o prazer de sua companhia.



Título: “OS CINCO SÓIS” - Uma experiência de quase morte
Autor: Munir Zalaf
Formato: 14x21
248 Páginas
Gênero: RELATOS



Título: RETRATOS DO TEMPO – Os caminhos que meu pai me deixou
Autor: Munir Zalaf
Formato: 14x18
120 páginas
Gênero: CONTOS

Prezado leitor

Pronto. Você acabou de ler a última história deste livro.

Algumas foram baseadas em acontecimentos reais. Por razões claras, os nomes das personagens foram mudados. Outras, se não aconteceram, podem estar acontecendo ou acontecerão. A vida escreve diariamente os mais diferentes fatos.

Este é um livro que nunca terá fim. É como o amor dos pais pelos filhos e o amor dos filhos pelos pais.

Existem ainda muitas histórias a serem escritas. E outras que acontecerão para serem narradas.

Até você, leitor, poderá criar situações que originarão outros capítulos. Positivos ou negativos perante Deus. Depende de você. Das suas escolhas.

A capacidade do homem está no livre-arbítrio. A liberdade para decidir é uma arma poderosa! Fazer ou desfazer. Ir e vir. Semear o bem ou o mal. Amar ou não amar. Beber águas ou peçonhas. Paladino ou algoz. Amar ou não o próximo. Ser misericordioso ou inumano. Ser o mocinho ou o bandido.

Existem verdades que precisam ser reveladas. Estão na boca dos covardes, dos bufões e dos egoístas. Os homens de bem não as têm caladas. Estão edificando templos e construindo a família.

Há homens que ainda não alcançaram sequer a metade do caminho a percorrer. Vivem a tropeçar nos seus próprios bolsos. A liberdade lhes é a chaga do egoísmo. A infidelidade em todas as suas áreas de trabalho e sociais é a sua armadilha. Usam a máscara da mentira para parecerem bonzinhos e honestos.

Atrás desse disfarce só não enganam a Deus. Sabem disso e vivem a fingir que ignoram. Pensam que são eternos na Terra. Serão o mesmo ou o pior pó daquele que vieram. ...*porque tu és pó e ao pó tornarás. Gn 3.19*

Você acabou de ler a última história deste livro que nunca terá fim.

Se por acaso sentiu-se próximo da personalidade e conduta de uma das personagens nele descritas como pai ou como filho, **PARE!** É hora de refletir! De render graças ao Mestre Jesus Cristo pelas misericórdias recebidas. Ou de se punir por suas impudências. É hora de confirmar a generosidade do seu Espírito continuando a semear a semente boa. Ou de se arrepender das suas imposturas que feriram até sangrar seus irmãos. A compunção abrandará o coração de Deus. Às vezes, a gente fica triste quando alguma coisa que gostamos termina. Como autor deste livro, poderia me entristecer por ter escrito a sua última história. Mas não me sinto consternado porque, repito, é uma obra que nunca terá fim. Torço para que as futuras histórias que a vida vai escrever sejam telas primaveris.

A compreensão de que nossas vidas se sucedem até alcançarmos a suprema espiritualidade por meio da inteligência, do amor ao próximo, da humildade e da confiança em Deus nosso Pai maior.

Que a paz do Mestre Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco.

Assim seja!
Munir Zalaf

Os dez mais vendidos de fevereiro 2014

1 - EM SINTONIA COM O AMOR
Sidney F. Fernandes

2 - CAMINHOS CRUZADOS
Marisa Fonte, pelo espírito Carmen

3 - DEPRESSÃO – UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO
Richard Simonetti

4 - ATÉ QUE A MORTE NOS REÚNA
Adeilson Salles, pelo espírito Antônio Gonçalves

5 - RECOMEÇAR
Adeilson Salles

6 - LAR ESPERANÇA - Antônio Lúcio

7 - CINCO SÓIS - Munir Zalaf

8 - PSIUI!
Adeilson Salles

9 - CONTOS DO ALÉM
Umberto Ferreira

10 - MINHA VIDA DO OUTRO LADO DA VIDA
Marisa Fonte, pelo espírito Roberta

Contato: Fone: 14 3227-0618 editoraceac@ceac.org.br comercialeditora@ceac.org.br teleeditora@ceac.org.br

USE de Jales comemora 50 anos

No dia dois de fevereiro, a União das Sociedades Espíritas da cidade de Jales comemorou 50 anos. Para festejar a data, realizou-se na sede do Grupo União Espírita “Caminho da Esperança” um seminário com o orador Alberto Almeida, de Belém do Pará. O tema foi “Se tu és o Messias, dize-nos!”.

Para continuar lembrando a data, estão planejadas atividades para os

próximos meses. No dia seis de abril, haverá a quinta edição do Encontro “Homenagem a Chico Xavier” com o orador Pedro Bonilha. Em maio, haverá a 2ª Jornada da Mulher Espírita. E, para finalizar, em primeiro de agosto está marcado o “Encontro Bezerra de Menezes”, que contará com a presença do orador baiano Marcel Mariano.

Livro sobre a “morte espírita” é lançado



Nunca é fácil nos depararmos com a morte. Seja de um familiar, a m i g o o u conhecido, o sentimento de v a z i o e a s perguntas são as mesmas: para onde vamos?

Como será o outro lado?

Quando a mãe de uma colega adolescente desencarnou, Alexandre Caldini Neto, hoje presidente do jornal Valor Econômico, resolveu estudar o

assunto para explicar a ela. Baseado na visão espírita a respeito da desencarnação, Alexandre escreveu sua obra em dezembro de 2012. Com uma ótica de esperança, “A morte na visão do Espiritismo” explica o correto entendimento da morte: não como um fim definitivo, mas uma passagem que é mais uma etapa da vida. Também mostra a importância do assunto ser discutido e entendido para que saibamos lidar bem com a partida de nossos entes queridos.

O livro “A morte na visão do Espiritismo” foi lançado pela Bela letra Editora e custa 30 reais. Mais informações no site www.belalettra.com.br

Editora Allan Kardec lança “Compêndio de Espiritismo”

A Editora Allan Kardec de Campinas lançou em fevereiro o livro “Compêndio de Espiritismo”, escrito por Zalmir Zimmermann. A obra é dividida em onze capítulos que abordam os principais temas da Doutrina.

Zimmermann é magistrado aposentado. Teve seus primeiros contatos com o Espiritismo ainda na juventude no Centro Espírita Cruzeiro do Sul, em Porto

Alegre, Rio Grande do Sul. É autor de outras obras como “Perispírito”, “Espiritismo, século XXI”, “Teoria da Mediunidade” e “Descobrimos o Espiritismo”.

Mais informações sobre o livro no site <http://www.allankardec.org.br/busca/compendio-de-espiritismo>

Colaborador da FEB visita Maputo



Entre os dias 30 de janeiro e dois de fevereiro esteve em Maputo, Moçambique, o colaborador da FEB Jorge Godinho. A viagem deu sequência às

atividades de apoio ao país e foi organizada pela UNEMO - União Espírita de Moçambique. Godinho visitou sedes e participou de um seminário sobre o tema “Mediunidade e escolhos da mediunidade”.

Há alguns anos, Godinho iniciou na sede da FEB um grupo de apoio vibratório à população que passou por desencarnações dolorosas no continente africano, conhecido pela sigla GRAAPA.

Mais informações no site www.febnet.org.br

Notícias da FEB: comemorações e planejamento

No dia nove de fevereiro, em comemoração aos “150 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo”, um grande público compareceu à sede do Clube Atlético Juventus em Brasília. Divaldo Pereira Franco, um dos oradores, realizou uma retrospectiva histórica e geográfica desde César Augusto, imperador romano que viveu na mesma época de Jesus, desde os dias atuais. O momento mais especial da noite ficou por

conta das homenagens a Allan Kardec em sua dedicação ao codificar a Doutrina Espírita.

Já nos dias oito e nove de fevereiro, a Comissão Executiva do Conselho Federativo Nacional da FEB se reuniu para planejar as reuniões das Comissões Regionais deste ano (véspera do Congresso Brasileiro), propostas de pauta para a reunião ordinária e concluídos documentos aprovados pelo CFN.



O grande público que compareceu ao evento da USE



Comissão Executiva do CFN da FEB



Divaldo autografou livros ao final do evento

Estacionamento

2ª à 6ª - 13h às 22h
Sábado - 8h às 19h45
Domingo - 8h às 12h



Rua 7 de Setembro
N.º 8-53



CEAC no Ar
Sábado das 11h às 12h
1161 kHz
Rádio Bandeirantes



Clube do Livro



Livro: Vida e Obra de Allan Kardec
Autora: Edson Audi
Gênero: Biografia
Editora: Lachâtre

Preço do livro:
R\$ 40,00

Mensalidade do Clube:
R\$ 19,00

Não-sócios:
R\$ 22,00

Vida e Obra de Allan Kardec, de autoria do cineasta Edson Audi, é uma das mais lindas homenagens já feitas a Allan Kardec. A par de belíssimas imagens dos locais por onde o Codificador passou, a obra contém um resumo muito preciso das ideias que ele difundiu.

Esta é uma obra indispensável para aqueles que já admiram trabalho de Allan Kardec e gostariam de visualizar o ambiente em que ele viveu, e também para os que buscam, num primeiro contato, entender o que é a doutrina espírita.

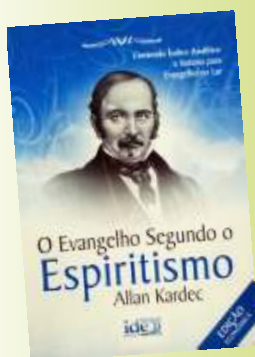


Vivendo o Evangelho Vol. 1
De R\$ 28,00 Por R\$ 22,00



Vivendo o Evangelho Vol. 2
De R\$ 28,00 Por R\$ 22,00

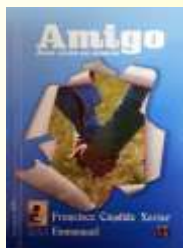
oferta limitada ao estoque



O Evangelho segundo o Espiritismo
Ed. econômica – R\$ 4,50

Pague com **VISA** **MasterCard**
 débito ou crédito

Estante Espírita



Amigo (reedição)
R\$ 14,00



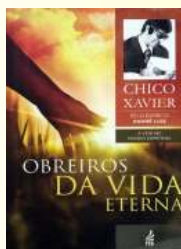
A Educação segundo o Espiritismo – R\$ 61,00



À Ferro e Flores (reedição) – R\$ 45,00



Fundamentos da Doutrina Espírita (reedição) – R\$ 20,00



Obreiros da Vida Eterna (reedição) – R\$ 34,00



Parábolas de Jesus texto e contexto
R\$ 30,00



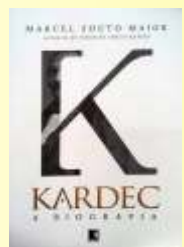
Roteiro de Estudos das Obras de André Luiz
R\$ 34,00



Síndrome do Amor
R\$ 26,00



Também somos Luz
R\$ 32,00



Kardec - a Biografia
R\$ 39,00



As Três Revelações para Crianças – R\$ 20,00



Escuta meu Filho... R\$ 21,00

ofertas limitadas ao estoque



LIVRARIA CEAC Conectada em você! Fone: (14) 3366-3212 - Rua 7 de Setembro, 8-30 - Bauru - SP



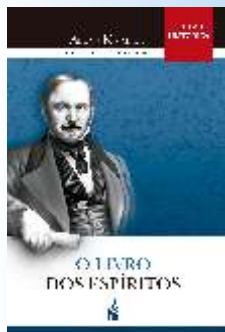
Ofertas especiais

O Evangelho
Segundo e Espiritismo
Edição Histórica
Tamanho grande

De R\$ 14,00
por
R\$ 10,00



O Livro dos Espíritos
Edição Histórica
Tamanho grande



R\$ 14,00



Livros para fazer o Evangelho no Lar com crianças e jovens



Alvorada Cristã
R\$ 36,00



Culto do evangelho
no Lar – R\$ 9,00



Estudo do
Evangelho no Lar
R\$ 15,00



O Evangelho de
Chico Xavier
R\$ 26,00



Pai Nosso
R\$ 19,00



Evangelho em Casa
R\$ 23,00



Jesus no Lar
R\$ 35,00



Luz no Lar
R\$ 20,00



Histórias que Jesus
Contou – R\$ 20,00



Vivendo Bem
a Vida – R\$ 23,00



O Evangelho segundo o
Espiritismo para a Infância
e Juventude vol I – R\$ 25,00



O Evangelho segundo o
Espiritismo para a Infância
e Juventude vol II – R\$ 25,00



Panelinha de Orações
R\$ 24,00



Que tal uma
REVISÃO
de nossas
atitudes?

Comece pelo Começo



Kit Obras Básicas
(5 volumes, normal, IDE)
De R\$ 47,00
Por **R\$ 35,00**

Kit Obras Básicas
(5 volumes, bolso, IDE)
De R\$ 29,00
Por **R\$ 22,00**

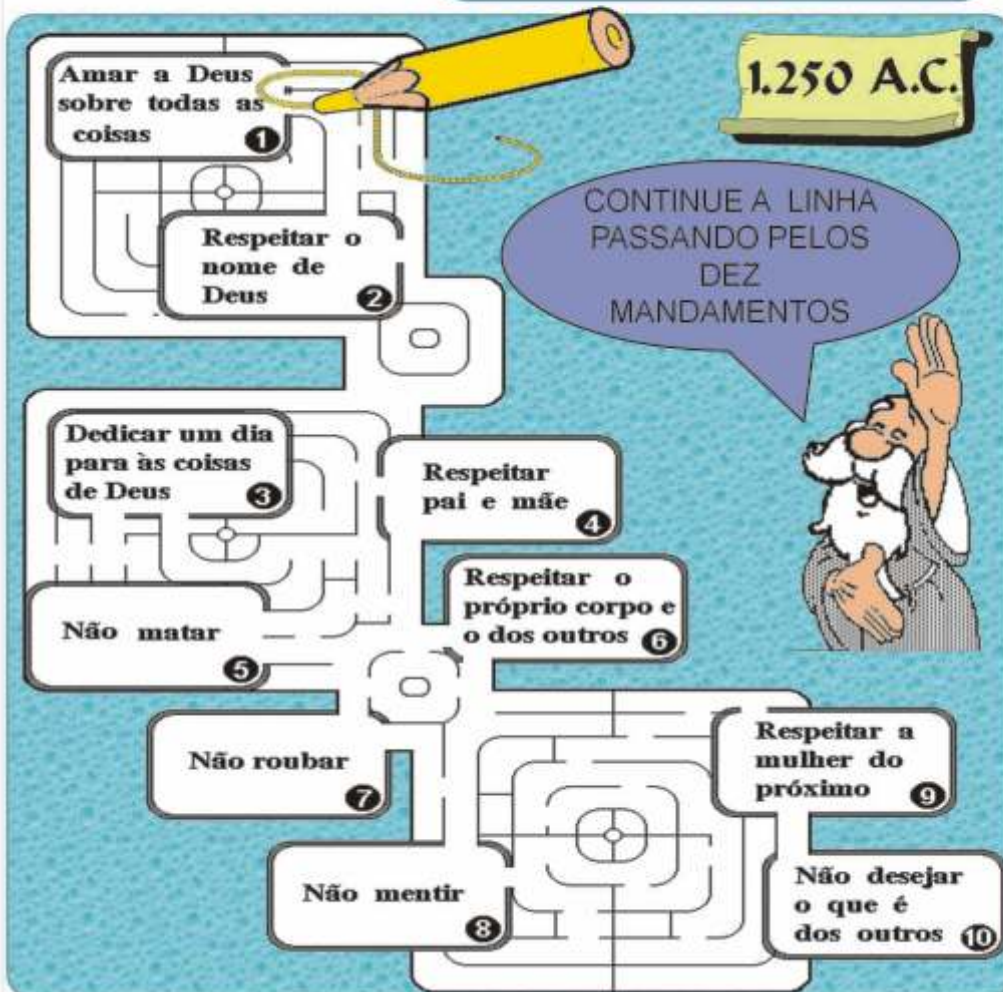
AS TRÊS REVELAÇÕES

Viajei à Terra para estudar as revelações das Leis Divinas nesse planeta.

Leis Divinas são regras de conduta para a convivência em família, com os amigos e no trabalho.

São Leis para todo tempo, todo ser, toda nação. Ela fala do respeito, do amor e da obrigação.

A 1ª revelação aconteceu há muito tempo. Aproximadamente, 1.250 anos antes de Cristo.



A 2ª revelação aconteceu com Jesus. Ele desenvolveu as leis e modificou sua forma. Deixou tudo resumido em uma só regra: "**Amar a Deus** sobre todas as coisas e ao **próximo** como **a si mesmo**".



30 D.C.

ENCONTRE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS DESTACADAS EM VERMELHO

C E Ç A O A O V D B A U A E S E M E X
U V E E U E U I T I S M E U U S U N T
E N T E P E P M A D A R E U A L D A D
Ç A O N D N D M F A R E E N C A R N A
A R I A M A R T U M A D R I T I S M O
O T O N E E C E S E M E U M A D A R I
E R D E T E T U D E U S G U A L D A D
Ç I T O V O V U A L D A E N C A R N A
E R I U T U T N C A R N S V D B A U D
E D A D V D V D E E V S S V D B A U D
A R I U T S E M F A V O R I T I S M O
O T O A S I M E S M O T U M A D A R I
N R N A C C A E E N N C R E C A E N A
D A D E E U D R E S P O N S A B I L I



1.857

COM O PASSAR DO TEMPO, NOVOS CONHECIMENTOS E IDEIAS SURTIRAM. A CIÊNCIA PROGREDIU. HAVIA CHEGADO O MOMENTO DE DAR MAIS UM PASSO.

NOVAS INFORMAÇÕES FORAM TRAZIDAS ATRAVÉS DO **ESPIRITISMO** E TODOS OS ENSINAMENTOS DE JESUS PUDERAM SER COMPREENDIDOS DE FORMA CLARA. ESSA FOI A 3ª REVELAÇÃO

MAS, O QUE MUDA COM TUDO ISSO? NOSSAS ESCOLHAS. DECIDIMOS MELHOR. SOMOS MAIS FELIZES E FAZEMOS OS OUTROS MAIS FELIZES.

Fonte: O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.1
– Não vim Destruir a Lei



Campanha Evangelho no Lar

Pílulas edificantes de uma das mais importantes obras da Codificação:

***O Evangelho Segundo o Espiritismo**, para seu estudo semanal.**

***Tradução: José Herculano Pires**

Semana 1

DESTINAÇÃO DA TERRA. CAUSAS DAS MISÉRIAS HUMANAS.

7. “Fariamos uma ideia muito falsa da população de uma grande cidade, se a julgássemos pelos moradores dos bairros mais pobres e sórdidos. Num hospital, só vemos doentes e estropiados; numa galé, vemos todas as torpezas, todos os vícios reunidos; nas regiões insalubres, a maior parte dos habitantes são pálidos, fracos e doentes. Pois bem: consideremos a Terra como um arrabalde, um hospital, uma penitenciária, um pantanal, porque ela é tudo isso a um só tempo, e compreenderemos porque as suas aflições sobrepujam os prazeres. Porque não se enviam aos hospitais as pessoas sadias, nem às casas de correção os que não praticaram crimes, e nem os hospitais, nem as casas de correção, são lugares de delícias. Ora, da mesma maneira que, numa cidade, toda a população não se encontra nos hospitais ou nas prisões, assim a humanidade inteira não se encontra na Terra. E como saímos do hospital quando estamos curados, e da prisão quando cumprimos a pena, o homem sai da Terra para mundos mais felizes, quando se acha curado de suas enfermidades morais.” (Cap. III – Há muitas moradas na casa de meu Pai)

Para refletir: Qual a razão e tantas diferenças sociais que hoje vemos na Terra? Quais enfermidades morais nós temos a vencer hoje, em nossos hábitos diários?

Semana 2

A REENCARNAÇÃO FORTALECE OS LAÇOS DE FAMÍLIA

“18. Os laços de família não são destruídos pela reencarnação, como pensam certas pessoas. Pelo contrário, são fortalecidos e reapertados. O princípio oposto é que os destrói. Os Espíritos formam, no espaço, grupos ou famílias, unidos pela afeição, pela simpatia e a semelhança de inclinações. Esses Espíritos, felizes de estarem juntos, procuram-se. A encarnação só os separa momentaneamente, pois que, uma vez retornado à erraticidade, eles se reencontram, como amigos na volta de uma viagem. Muitas vezes eles seguem juntos na encarnação, reunindo-se numa mesma família ou num mesmo círculo, e trabalham juntos para o seu progresso comum. Se uns estão encarnados e outros não, continuarão unidos pelo pensamento. Os que estão livres velam pelos que estão cativos, os mais adiantados procurando fazer progredir os retardatários. Após cada existência, terão dado mais um passo na senda da perfeição. Cada vez menos apegados à matéria, seu afeto é mais vivo, por isso mesmo que mais purificado, não perturbado pelo egoísmo nem obscurecido pelas paixões. Assim, eles podem percorrer um número ilimitado de existências corporais, sem que nenhum acidente perturbe sua afeição comum. (Cap. IV – Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo)

Para refletir: Quais entes queridos, ligados ao nosso coração, encontraremos ainda muitas e muitas vezes, embora já não estejam encarnados na Terra?

Semana 3

A PIEDADE

“17. A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos. É a irmã da caridade que vos conduz para Deus. Ah, deixai vosso coração enternecer-se, diante das misérias e dos sofrimentos de vossos semelhantes. Vossas lágrimas são um bálsamo que derramais nas suas feridas. E quando, tocados por uma doce simpatia, conseguis restituir-lhes a esperança e a resignação, que ventura experimentais! É verdade que essa ventura tem um certo amargor, porque; surge ao lado da desgraça; mas, se não apresenta o forte sabor dos gozos mundanos, também não traz as pungentes decepções do vazio deixado por estes; pelo contrário, tem uma penetrante suavidade, que encanta a alma. A piedade, quando profundamente sentida, é amor; o amor é devotamento; o devotamento é o olvido de si mesmo; e esse olvido, essa abnegação pelos infelizes, é a virtude por excelência, aquela mesma que o divino Messias praticou em toda sua vida, e ensinou na sua doutrina tão santa e sublime. Quando essa doutrina for devolvida à sua pureza primitiva, quando for admitida por todos os povos, ela tornará a Terra feliz, fazendo reinar na sua face a concórdia, a paz e o amor.” (Cap. XIII – Não saiba a vossa esquerda o que dê a vossa mão direita)

Para refletir: Conhecemos pessoas pelas quais precisamos desenvolver o nosso sentimento de piedade? O que se pode entender por “vossas lágrimas são um bálsamo sobre suas feridas?”

Semana 4

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

“10. Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão contidos os destinos do homem sobre a Terra e no céu. Sobre a Terra, porque, à sombra desse estandarte, eles viverão em paz; e no céu, porque aqueles que a tiverem praticado encontrarão graça diante do Senhor. Esta divisa é a flama celeste, a coluna luminosa que guia os homens pelo deserto da vida, para conduzi-los à Terra da Promissão. Ela brilha no céu como auréola santa na fronte dos eleitos, e na Terra está gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: “Passai à direita, benditos de meu Pai”. Podeis reconhecê-los pelo perfume de caridade que espargem ao seu redor. Nada exprime melhor o pensamento de Jesus, nada melhor resume os deveres do homem, do que esta máxima de ordem divina. O Espiritismo não podia provar melhor a sua origem, do que oferecendo-a por regra porque ela é o reflexo do mais puro Cristianismo. Com essa orientação, o homem jamais se transviará. Aplicai-vos, portanto, meus amigos, a compreender-lhe o sentido profundo e as consequências de sua aplicação, e a procurar por vós mesmos todas as maneiras de aplicá-la. Submetei todas as vossas ações ao controle da caridade, e a vossa consciência vos responderá: não somente ela evitará que façais o mal, mas ainda vos levará a fazer o bem. Porque não basta uma virtude negativa, é necessária a ação da vontade, mas para não fazer o mal, bastam frequentemente a inércia e a negligência.” (Cap. XV – Fora da caridade não há salvação).

Para refletir: Por que o apóstolo Paulo, nesta passagem, diz que não fazer o mal não basta para passar à direita na seleção cristã? Estamos fazendo todo o bem que podemos?

